

## Hora extrema

Na noite de 30 de Agosto de 1956, nosso Grupo recebeu, emocionadamente, a visita do Espírito de Antônio Nobre, o inesquecível poeta português que, após controlar as faculdades do médium, expressou-se com intraduzível beleza, transmitindo-nos o soneto abaixo transcrito.

### HORA EXTREMA

— A vida é sombra de ilusão funesta...  
Exclamava chorando, ao fim do dia.  
— Lodo, miséria e pó, na noite fria...  
De toda lide humana é quanto resta.

— E o amor, a beleza, e o sol em festa?  
— Cinza e nada!... — a mim mesmo respondia.  
— E o pesadelo estranho da agonia  
Nos tormentos da angústia que me empesta?

Pranto e dor estrangulam-me a garganta...  
Nisso, porém, a morte calma e santa  
Vence o gelo da treva que me invade.

Partem-se algemas... Luzes brilham perto...  
E, deslumbrado, escuto, enfim liberto,  
A divina canção da Eternidade.

ANTÔNIO NOBRE

## Em torno do pensamento

Reunião de 6 de Setembro.  
Completando-nos as tarefas da noite, o Espírito de Antônio Cardoso, antigo batalhador das hostes espiritualistas no Brasil, tomou as faculdades psicofônicas do médium e teceu primorosos comentários acerca do pensamento.

Em verdade, já disse alguém (1), que tudo é amor em nosso caminho, porque todos vivemos nas situações a que nos afeioamos pelos laços da simpatia.

Sendo o amor, portanto, a raiz de todas as nossas atividades mentais, o pensamento é a base de todas as nossas manifestações, dentro da vida. Senão vejamos:

A bondade é o pensamento em luz.  
O ódio é o pensamento em treva.  
A humildade é o pensamento que ajuda.  
O orgulho é o pensamento que tiraniza.  
O trabalho é o pensamento em ação.  
A preguiça é o pensamento estagnado.  
A ignorância é o pensamento instintivo.  
A cultura é o pensamento educado.  
A alegria é o pensamento harmonioso.

(1) Através da audição, afirmou o comunicante ao médium que a referência se reporta à mensagem do Espírito de João de Brito, em torno do Amor, inserta em o livro FALANDO A TERRA. — Nota do Organizador.



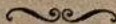
A tristeza é o pensamento em desequilíbrio.  
 A conformidade é o pensamento pacífico.  
 O desespero é o pensamento desgovernado.  
 A exigência é o pensamento destruidor.  
 O serviço é o pensamento edificante.  
 A sobriedade é o pensamento simples.  
 O luxo é o pensamento complexo.  
 O carinho é o pensamento brando.  
 A aspereza é o pensamento enrijecido.  
 A compreensão é o pensamento elevado ao Céu.  
 O preconceito é o pensamento enquistado na

Terra.

O respeito é o pensamento nobre.  
 O deboche é o pensamento imundo.  
 O auxílio fraterno é o pensamento que ampara.  
 A ironia é o pensamento que fere.  
 O crime é o pensamento perverso.  
 A santidade é o pensamento sublime.  
 O egoísmo é o pensamento exclusivo do «eu».  
 O bem de todos e com todos é o pensamento da Lei Divina.

Vigiem, assim, as nossas ideias, porque, se transparece claramente das lições de Jesus que a cada um de nós será conferido segundo as nossas obras, não podemos olvidar que todos os nossos pensamentos são filhos do amor que nos presidem os interesses na vida e que todas as nossas obras são filhas de nossos pensamentos.

ANTÔNIO CARDOSO



## Nas malhas da lei

Na reunião da noite de 13 de Setembro de 1956, nossos Instrutores trouxeram à comunicação o Espirito de J. L., que, relacionando comovidamente a sua história, nos ofertou grave estudo em torno da lei de ação e reação, no campo da Justiça.

Meus irmãos:

Jesus nos abençoe.

Agora que o tempo aliviou as minhas aflições de Espírito endividado, posso oferecer-vos meu caso, para exaltar convosco a função da Justiça Divina.

Quantas vezes o ciclone das provações indispensáveis sopra, violento, sobre as comunidades espíritas, provocando escândalos e desastres, acidentes e tragédias, semeando com isso desalento e desilusão injustificáveis, porque, em todos os acontecimentos da vida, prevalece a harmonia da lei de causa e efeito, a que nenhum de nós poderá fugir!...

Para não tomar-vos o tempo, serei tão sucinto quanto possível, já que os Instrutores de vossa casa recomendam-me cooperar em nossas lições da noite.

No século passado, era eu o chefe de uma casa simples, não obstante afortunada.

Minha mãe viúva, minha irmã Olívia e eu vivíamos, então, num sítio próspero do norte brasileiro.

Nossa existência transcorria sem problemas